

A DIMENSÃO DO ESPORTE EM ALFENAS-MG: VALORIZAÇÃO DA CIDADE, CONSUMO E FETICHISMO

The dimension of sport in Alfenas-MG: appreciation of the city, consumption and fatishism

Felipe Marcelino Schoqui Moreira

Graduando em Geografia na Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL)

Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-7079-2596>

felipe.moreira@sou.unifal-mg.edu.br

Marcel Azevedo Batista D´Alexandria

Doutor em Geografia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e membro do Grupo de Estudos Regionais e Socioespaciais (GERES) da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL)

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5806-8863>

marcel.ccs@gmail.com

Artigo recebido em junho/2024 e aceito em setembro/2024

RESUMO

Compreende-se que o debate sobre o esporte, sobretudo amparado no aspecto do modo de vida, encontra-se amparado no debate da Geografia do Esporte. Entretanto, há de se mencionar que o debate sobre o modo de vida, o espaço urbano e o cotidiano pauta-se nos debates sobre o Direito à Cidade. É neste entrelace que este referido artigo encontra-se, no contexto de esmiuçar a supramencionada temática no bojo das discussões da Geografia do Esporte em Mascarenhas (1999) a partir da cidade e o Direito à Cidade em Carlos (2020) e Lefebvre (1968). Para tal, o presente trabalho tem como o objetivo apresentar a dimensão do esporte em Alfenas-MG a partir da produção do espaço urbano e as práticas de seus agentes transformadores. Neste diapasão, aponta-se que o referido artigo faz parte de um projeto de Iniciação Científica em andamento e utilizou-se a pesquisa bibliográfica, com a revisão de textos das temáticas sobre a Geografia do Esporte e o Direito à Cidade, por meio de livros, artigos científicos, bem como do Banco de Tese e Dissertações da CAPES, juntamente o trabalho de campo no município de Alfenas-MG em 2024, para basilar a supradita pesquisa. Neste contexto, Alfenas apresenta-se na conjuntura do fetichismo do consumo, no qual a valorização da cidade perpassa como premissa da amálgama do poder público com a iniciativa privada. É imperioso ressaltar o papel do poder público municipal, no que tange essa valorização da cidade a partir do esporte, como um expoente de segregação socioespacial, bem como ponto norteador neste modelo de cidade como uma mercadoria. O projeto do Cidade Escola se coloca na convergência do mercado, como um projeto político nesta valorização do espaço, de maneira frágil, onde o contexto do Direito à Cidade apresenta-se como um elemento agregação de valor aos projetos, em um discurso eleitoral, muito além de fato da práxis deste Direito à Cidade.

Palavras-chave: Cidade; Direito à Cidade; Esporte.

ABSTRACT

It is understood that the debate about sports, especially grounded in the lifestyle aspect, is supported by the discussion within Sports Geography. However, it is necessary to mention that the debate surrounding lifestyle, urban space, and daily life is rooted in discussions about the Right to the City.

This article is situated at the intersection of these themes, aiming to examine the aforementioned topic within the framework of Sports Geography as discussed in Mascarenhas (1999), with an emphasis on the city and the Right to the City according to Carlos (2020) and Lefebvre (1968). To this end, the present study seeks to present the dimension of sports in Alfenas, MG, considering the production of urban space and the practices of its transformative agents. In this context, it is noted that this article is part of an ongoing Scientific Initiation project and utilizes bibliographic research, reviewing texts on the themes of Sports Geography and the Right to the City, including books, scientific articles, as well as the CAPES Theses and Dissertations Database, in addition to fieldwork conducted in the municipality of Alfenas, MG, in 2024, to underpin this research. In this setting, Alfenas appears within the dynamic of consumer fetishism, where the city's valorization emerges as a premise blending public authority with private initiative. It is crucial to highlight the role of the municipal public sector regarding this valorization of the city through sports, as an exponent of socio-spatial segregation, as well as a guiding principle in this model of the city as a commodity. The Cidade Escola project emerges at the convergence with the market, as a political project within this valorization of space, albeit in a fragile manner, where the context of the Right to the City appears as an element adding value to these projects, in an electoral discourse, far beyond the actual praxis of this Right to the City.

Keywords: City; Right to the City, Sport.

1. INTRODUÇÃO

Conforme Carlos (2020), o debate sobre o “direito à cidade” se coloca nesta perspectiva, como horizonte de luta no seio dos movimentos sociais a partir do questionamento sobre o modo como se realiza a vida urbana. Nota-se que este modo de vida, pautado na construção da valorização do espaço, fundamentado em uma cidade com seus usos restritos aos cidadãos, tem seus rebatimentos construídos na segregação urbana, na dimensão da saúde, da habitação, mas, também, no aspecto relacionado ao esporte. O esporte permeia o modo de vida, o cotidiano, o uso e ocupação do espaço urbano e tem seus usos diretamente ligados ao papel do Estado e da iniciativa privada. Ainda para Carlos (2020), a cidade não é o sujeito que define a ação urbana, ao contrário, a cidade é uma obra civilizatória, produto social e humano, essa inversão ganha importância ímpar ao permitir iluminar os sujeitos produtores da cidade segregada numa sociedade de classes. E neste contexto, questiona-se: a dimensão do esporte é acessível a todos na cidade? Os usos dos equipamentos esportivos são restritos? As novas práticas esportivas estão relacionadas ao consumo da cidade, ao fetichismo do mercado, alicerces dessa cidade da acumulação capitalista? Estes questionamentos fundamentam o objetivo deste trabalho, que busca apresentar a dimensão do esporte em Alfenas-MG a partir da produção do espaço urbano e as práticas de seus agentes transformadores, fundamentando os princípios teóricos da Geografia do Esporte em Mascarenhas (1999) (2005) e do Direito à Cidade em Lefebvre (1968) e Carlos (2020).

Aponta-se que a Geografia do Esporte permite centralizar o debate crítico acerca das etapas que configuram a produção e reprodução do esporte na materialidade, seus efeitos gerados em cada espaço

e suas interfaces desde o local até o global a fim de consolidá-lo como objeto de estudo concreto da Geografia. Conforme o supracitado, este trabalho apresenta-se fundamentado em Mascarenhas (2005), que compreende a Geografia do Esporte como, essencialmente, o estudo da dimensão espacial da atividade esportiva. Para tal, cabe a Geografia também compreender a dimensão espacial na cidade a partir das práticas esportivas e as reverberações no espaço urbano a geradas pelos entes que ocupam o espaço urbano. Conquanto, por vezes, as práticas esportivas, o uso e ocupação neste espaço urbano e a dinâmica no cotidiano a partir do esporte não são amplamente debatidas ao olhar geográfico. Neste contexto, Mascarenhas (2005) destaca que os esportes constituem sabidamente uma dimensão complexa e multifacetada da realidade social, e seu enfrentamento requer o aporte teórico-metodológico das mais diversas disciplinas acadêmicas. Ainda para o autor, somente o esforço inter e transdisciplinar poderá dar conta de um fenômeno social tão permeável a variantes políticas, culturais, sociais e econômicas. Mascarenhas (2005) aponta que a Geografia, enquanto disciplina devotada ao estudo dos lugares e das relações entre a sociedade e sua “base territorial”, pode contribuir de alguma forma neste amplo desafio, bem como pode enriquecer suas análises sobre a dinâmica espacial incorporando nelas o fenômeno esportivo e as contribuições dos estudiosos deste campo.

Reforça-se que este trabalho faz parte de um projeto de Iniciação Científica em andamento, o qual objetiva-se em analisar Alfenas a partir da Geografia do Esporte. Para tal, foi utilizada uma pesquisa bibliográfica, com a revisão de textos das temáticas sobre a Geografia do Esporte e o Direito à Cidade, por meio de livros, artigos científicos, bem como do Banco de Tese e Dissertações da CAPES. O trabalho de campo ocorreu durante o primeiro semestre de 2024 em Alfenas, como um procedimento metodológico para validar as pesquisas realizadas através do mapeamento dos equipamentos esportivos do município, a compreensão do perfil dos usuários destes equipamentos por bairro, a coleta de dados acerca dos agentes produtores do espaço que torna o esporte possível e também dos eventos esportivos municipais e regionais que acontecem no município de Alfenas.

Nota-se que, em sua maioria, os trabalhos predecessores envolvendo a temática esportiva foram direcionados a estudos de caso específicos sobre a relação Geografia-Esporte em proporções globais, megaeventos esportivos como a Copa do Mundo e Olimpíadas principalmente. Nesse sentido, as escalas de análise espaciais se restringem a grandes centros urbanos, metrópoles e outras configurações urbanas do local ao global. Entretanto, há de se mencionar a ausência de trabalhos da Geografia do Esporte que contemplem a construção teórica sobre a dimensão social que o esporte pode carregar a níveis municipais e regionais, em microrregiões e em menores conjuntos habitacionais, em relação às redes criadas a partir do esporte em cidades pequenas e médias, quais

modalidades esportivas existem e o(s) porquê(s) de existirem nestes cenários e em escalas de análise temporal específicas de cada caso. É neste contexto que o presente trabalho se justifica.

2. OS AGENTES PRODUTORES DO ESPAÇO URBANO EM ALFENAS NO CONTEXTO ESPORTIVO

É imperioso ressaltar que, no que tange a produção do espaço urbano de Alfenas-MG, se faz preciso compreender que a referida dinâmica tem como componente não somente os fixos na cidade, mas, também, os fluxos oriundos das práticas esportivas. Eventos esportivos, por exemplo, em Alfenas, permitem o trânsito de espectadores para a prática na cidade, para tal, se faz necessário contextualizar onde Alfenas se encontra e sua caracterização, trazendo a luz os principais agentes produtores do espaço urbano alfenense a partir da dinâmica esportiva.

Neste diapasão, nota-se que Alfenas-MG está localizado na mesorregião Sul e Sudoeste do estado de Minas Gerais, a qual comporta também a microrregião de Alfenas, tendo como região imediata à composição dos municípios Alterosa, Areado, Campo do Meio, Campos Gerais, Carvalhópolis, Conceição da Aparecida, Divisa Nova, Fama, Machado, Paraguaçu, Poço Fundo e Serrania, conforme dispostos na Figura 01. É importante salientar o papel centralizador de Alfenas-MG na oferta de serviços para os demais municípios da supramencionada Região Imediata, seja referente aos aspectos da saúde com o Hospital Alzira Velano e a Santa Casa de Alfenas, seja na disponibilidade do ensino superior com a Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL) e a Universidade Professor Edson Velano (UNIFENAS).



Figura 01 – Mapa da região imediata de Alfenas.

Fonte: DATAFENAS, 2024.

De acordo com o levantamento censitário de 2022 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), o município de Alfenas possui 78.970 habitantes. Entre as suas populações urbana e rural, destaca-se a disparidade demográfica decorrente da organização social da mancha urbana a partir da segunda metade do século XX.

Por meio da Figura 02, pode-se compreender a intensificação dos processos de habitação do município ao longo das décadas através de dados quantitativos, os quais evidenciam um movimento que tem início entre 1950 e 1960, caracterizado pela diminuição do número de pessoas na zona rural e pelo aumento do número de pessoas na cidade, tanto um quanto o outro ocorrem progressivamente até o final do período analisado. Isso foi possível, entre outros fatores, pela urbanização acelerada, tecnificação do campo, construção do reservatório de Furnas e suas conseqüentes alterações nos fluxos espaciais e temporais de trabalho, cultura e lazer. O movimento oriundo das relações sociais materiais e imateriais que carregam a cultura rumo ao encontro com o urbano expõe conseqüentes desigualdades nesse processo, como a correlação entre o acesso ao esporte e o poder sobre seu domínio e controle. Por exemplo, quantos homens e quantas mulheres passaram a utilizar os primeiros campos de futebol construídos na cidade de Alfenas? Por que foram construídos em bairros com maior concentração de renda e riqueza? Como se dá a difusão dos esportes na zona rural e na zona urbana de uma cidade média?

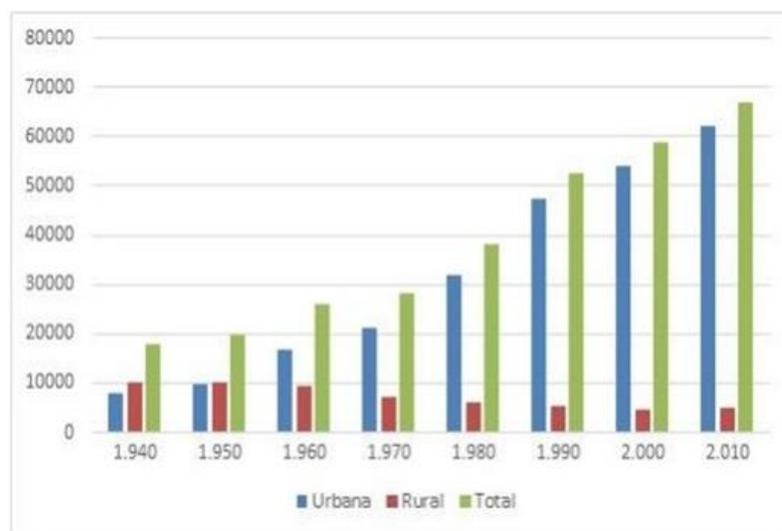


Figura 2 – Evolução da população urbana, rural e total do município de Alfenas-MG de 1940 a 2010.
Fonte: IBGE (2010) – Censo Demográfico.

Em um panorama nacional de crescimento e desenvolvimento dos centros urbanos marcante do início da segunda metade do século XX, é necessário compreender como se deu a produção do espaço urbano em Alfenas a partir da realização das atividades esportivas, em quais bairros existe a prática de esportes, quando passaram a existir os equipamentos esportivos como quadras, campos, arenas e

clubes e quem são os agentes que foram responsáveis pela materialização e desdobramento dessas práticas.

Em primeiro momento, na escala nacional de poder político, aponta-se o Governo Federal atuando na dinâmica de especialização dos esportes através da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG). Nota-se que em seu Campus II (Unidade Santa Clara), localizado no bairro Pinheirinho, há duas quadras poliesportivas, sendo uma coberta, ambas abertas ao público. A população de bairros como o Residencial Alto da Boa Vista, Recreio Vale do Sol e Residencial Vale Verde, próximos ao campus (região periférica da cidade), que não consegue ter acesso a complexos esportivos mais centrais ou privados podem usufruir do esporte através das dependências da Universidade. Além disso, para seus alunos, a Universidade também conta com um complexo esportivo ao lado de sua sede, no centro da cidade. São três quadras poliesportivas, sendo uma coberta e, essa, de uso restrito aos seus quase sete mil estudantes, colocando em questão a contradição de que, mesmo com a natureza administrativa da instituição sendo pública, os seus usos na centralidade urbana são restritos aos estudantes, diferente do que ocorre no Campus II, onde os usos do espaço são acessíveis. A partir disso, é importante pautar o papel dos jogos universitários inseridos nesse movimento de integração social no período em que as pessoas estão na faculdade, pois promovem uma remodelação no uso e significado do espaço urbano a partir das relações sociais geradas pelos esportes praticados. Nessa premissa, a UNIFAL-MG realiza sua função de agente produtor dos esportes ao participar de eventos como o Unigames (Jogos Universitários) e realizando anualmente os Jogos Internos da Unifal (JIU), em que a maioria dos cursos disputam entre si modalidades, nas categorias masculino e feminino, tanto nas dependências da universidade quanto no CEME (Praça de Esportes de Alfenas), Ginásio Poliesportivo Presidente Tancredo Neves ou mesmo no colégio particular Sagrado Coração de Jesus, onde há uma estrutura de duas quadras de areia, uma quadra poliesportiva coberta e mesas de futmesa.

No que concerne o governo estadual, o Estado de Minas Gerais não tem participação direta na elaboração e implementação de equipamentos e materiais esportivos, contudo, fomenta via parceria com a iniciativa privada, incluindo veículos de comunicação como a Taça EPTV de Futsal (Rede Globo), e campeonatos estaduais, a exemplo da Copa Alterosa (Rede Record) com edições no município. Soma-se a esses os Jogos Escolares de Minas Gerais (JEMG), cujo movimentam os fluxos de interação entre as escolas municipais, estaduais e particulares de Alfenas com as escolas de outros municípios da região. O JEMG, conforme a Federação de Esportes Estudantis de Minas Gerais (2024), contempla modalidades como atletismo, atletismo PCD, badminton, basquete, bocha, ciclismo, futsal, futebol de 5, futebol de 7 PCD, ginástica artística, ginástica rítmica (feminino), goalball, handebol, judô, judô PCD, natação, natação PCD, parabadminton, tae-kwon-do, tênis de

mesa, tênis de mesa PCD, tênis em cadeira de rodas, voleibol, vôlei de praia, voleibol sentado e xadrez, nas categorias masculino e feminino. É imperioso ressaltar o caráter inclusivo destes eventos, possibilitando um viés de sociabilidade entre diversos discentes, das mais diversas idades, por meio de inclusão e da prática esportiva. É importante salientar também, a partir da análise da participação do governo estadual no direcionamento de políticas públicas referentes ao esporte, que o caráter negligente no tange investimentos e ações mais concretas.

A posteriori, a dimensão do poder municipal apresenta agentes emancipadores do uso e concepção do espaço urbano enquanto espaço de vivência e lazer (ALVES, 2020) através da atuação da Prefeitura Municipal, da Secretaria de Esporte e Lazer e da Secretaria de Educação e Cultura. A legitimação da prática da vida urbana como prática social via atividades esportivas é promovida centralmente pela Prefeitura de Alfenas, pois é previsto por lei conceber investimentos em esportes, seja pelo Plano Plurianual de Administração, Leis Orçamentárias Anuais ou Lei de Diretrizes Orçamentárias. Setores municipais demonstram mais efetividade na produção desses esportes do que o poder estadual por fornecer materiais esportivos e disponibilizar complexos e equipamentos esportivos como o Complexo da Vila Formosa, a Praça de Esportes CEME (Figura 03), o Ginásio Poliesportivo Presidente Tancredo Neves e quadras poliesportivas nas regiões de maior vulnerabilidade social da cidade, como o bairro Pinheirinho e Residencial Alto da Boa Vista.



Figura 03 – Praça de Esportes CEME.
Fonte: MOSCARDINI, Samara (2023).

Torna-se salutar apontar a importância do CEME no contexto esportivo alfenense, seja pela oferta de aulas esportivas, seja pelo seu caráter gratuito a população local. Permitindo a participação de moradores de Alfenas a prática esportiva combinada com lazer, saúde e educação.



Figura 4 – Complexo Esportivo da Vila Formosa.
Fonte: REDAÇÃO 4 (2023).

Em contrapartida, o papel desempenhado pelas empresas privadas de fomento ao esporte mostra-se, na prática, incisivo, atuando concomitantemente com a Prefeitura Municipal de Alfenas. Há de se destacar que a disponibilidade de esportes pela iniciativa privada concentra-se em bairros nobres do município, principalmente do Jardim Aeroporto e Vila Teixeira, como o SESI, Elivelton, Academinas e Alfenas Tênis Clube, agrupamentos esses que oferecem em sua base sólida a oferta das atividades de futebol society, tênis e beach tênis. Mas não se restringe somente a isso, para a maioria das atividades esportivas dentro desses espaços são ofertadas aulas de fundamento dos esportes, criando um movimento mais aprofundado e intenso da relação ensino-aprendizagem dos sócios para com os esportes, e que ao mesmo tempo distancia ainda mais as pessoas que não conseguem pagar por esse acesso de práticas essenciais para a saúde e o lazer individuais e coletivos. Os clubes privados, como o SESI (Figura 05), também promovem muitos eventos como festas, bailes, comemorações e shows de público limitado, em função desse afastamento social. O SESI, em particular, organiza colônia de férias para o público infantil, festa junina, “happy hours” e até festas de carnaval.



Figura 5 – SESI Alfenas.
Fonte: FIEMG (2023).

Nota-se que algumas destas empresas, como o Academinas e Alfenas Tênis Clube, localizam-se no Jardim Aeroporto, bairro elitizado, em cuja localização geográfica é afastada do centro e de bairros onde vivem camadas mais pobres da população alfenense. O Jardim Aeroporto em Alfenas dispõe de certa quantidade satisfatória de equipamentos que promovem a prática de esportes, porém, nenhum de acesso público.



Figura 06 - Alfenas Tênis Clube.
Fonte: ALFENAS TÊNIS CLUBE (2021).

Entende-se, portanto, que a vivência ali é possível, desde que as pessoas que farão parte do cotidiano daquelas relações sociais participem da elaboração do espaço via consumo, do modo de utilização do espaço, seja pagando a mensalidade do clube, seja alugando uma quadra de beach tênis pela hora utilizada. Essa realidade cotidiana apresenta-se muito distante da vivência da maioria da sociedade urbana brasileira, como vorazmente acentua as disparidades socioespaciais ao concentrar, também, o modo de viver a cidade. Portanto, se faz necessário o debate sobre o esporte, o fetichismo do consumo e a cidade de Alfenas, a partir do olhar da atuação destes agentes produtores do espaço urbano alfenense, conforme disposto no capítulo a seguir.

3. O ESPORTE, FETICHISMO, CONSUMO E A CIDADE DE ALFENAS-MG

Nesta abordagem, há de se mencionar que Alfenas também está fundamentada na produção do seu espaço urbano a partir dos princípios mercadológicos da cidade da acumulação capitalista. Conforme Carlos (2020), no capitalismo a cidade como seu produto torna-se mercadoria e o espaço se usa e vive em fragmentos. Vive-se em fragmentos, pois os espaços são excludentes, de uso restrito e essa dimensão se manifesta no esporte em Alfenas, uma vez que a expansão da cidade está atrelada a construção de campos de Beach Tênis, de futebol Society e de tênis. O fetichismo do consumo da/na cidade de Alfenas torna-se evidente com a exclusividade de equipamentos esportivos em ambientes como Alfenas Tênis Clube, Academinas e até mesmo por meio da atuação do Estado com o Cidade Escola. O projeto que permeia a educação e o esporte, da Prefeitura Municipal de Alfenas-MG, construiu no bairro da Vila Formosa um complexo esportivo, conhecido como Complexo Vila Formosa. Este complexo fica próximo ao Jardim Aeroporto, bairro da elite alfenense, o qual conta com os ambientes da Academinas e o Alfenas Tênis Clube, de pouca acessibilidade para a população local, supramencionados neste artigo. Aponta-se que o Complexo da Vila Formosa possui duas quadras públicas de beach tênis, esporte este que está atrelado ao processo de valorização do espaço urbano e tem sua prática condicionada a valores exorbitantes dos equipamentos (as raquetes custam centenas de reais, mas podem chegar a valores acima de mil reais).



Figura 07 – Quadras de tênis no Complexo da Vila Formosa.
Fonte: Redação 4 (2023).

Como visto na imagem acima, a estrutura que alicerça o espaço onde há a prática esportiva na Vila Formosa é de construção recente, fomentada financeiramente pelos interesses primeiros dos representantes políticos que gerenciam o projeto Cidade-Escola, fazendo com que o lazer ali constituído se transforme em parte de projeto político, quase inerente ao desenvolvimento do consumo mercadológico da cidade. A maioria da população que vive em Alfenas depende de políticas públicas que atendam gratuitamente seus interesses de democratização dos esportes devido ao grau de crescente desigualdade social e valorização concentrada do espaço urbano via especulação imobiliária, gerando essa elitização dos espaços, dando caminho a mais contradições e conflitos que, inevitavelmente, movimentam o modo de vida cotidiano da sociedade de classes alfenense.

Para tal, estes campos e quadras não são para todos. São fragmentos para uma pequena parcela da população e tem, por exemplo, no beach tênis uma reprodução do fetichismo de consumo da sociedade atual. Viver esse modo de vida, consumir os espaços da cidade atrelados a essa valorização espacial, são premissas que reproduzem esse ideário de fetichismo do/no espaço, onde poucos possuem acesso e quanto mais segregador, mais fetichismo ele proporcionará. Neste contexto, remete-se a Carlos (2007), a qual retrata que a produção da segregação revela em seu fundamento a negação da vida na cidade, uma estratégia de classe e do poder em seu sentido estratégico. Portanto, ainda para Carlos (2004), a fragmentação dos espaços para compra e venda dominada pelo valor de troca, bem como a separação referente aos usos e acesso à cidade e a vida urbana criada pela segregação revelam os conteúdos da reprodução das relações sociais de produção (o modo de produção capitalista), o que significa dizer que esta reprodução cria uma prática socioespacial em seu conjunto. Neste interim, o acesso à cidade está intimamente atrelado ao acesso restrito aos campos públicos de tênis e beach tênis no Complexo da Vila Formosa.



Figura 08 – Imagem do bairro Jardim Aeroporto.

Fonte: Imagens Airbus, CNES / Airbus, Landsat / Copernicus, Maxar Technologies (2024).

Através da Figura 08, representados em vermelho com a imagem de um círculo branco estão o Alfenas Tênis Clube, o Academinas Tênis Alfenas, o Arena Alfenas Beach Tênis, o Complexo Esportivo Vila Formosa e o Espaço Vila Formosa, dentre os quais somente os dois últimos não são privados, porém encontram-se concentrados geograficamente, em comparação com o restante dos bairros, na região mais elitizada da cidade, onde estão Jardim Aeroporto e Vila Betania. O que estabelece essa contradição é, centralmente, a necessidade de atender a lógica do acúmulo do capital prevalecer sobre a possibilidade da transformação e emancipação do espaço como prática social. Neste sentido, Carlos (2004) ressalta que a prática espacial aponta o empobrecimento e a deterioração da vida social que é fonte de privação diante da extensão da mercantilização/normatização que vai junto com a privatização do mundo. É neste cenário que Alfenas se encontra, da relação da produção do esporte atrelada a valorização do espaço, sobretudo no que tange aos aspectos imobiliários, uma vez que estes equipamentos públicos funcionam como mais um elemento do fetiche de um modo de vida da elite local e a prática do beach tênis e do tênis faz parte deste status social.

Isso se efetiva quando as pessoas que estão inseridas na política vigente optam por adotar um caráter reformista durante as tomadas de decisão estratégicas essenciais para o funcionamento da sociedade democrática ao propor soluções que atenuem, mas não extinguem um estigma social superestrutural, como se a organização social e política dependesse de um descompasso constante entre sua teoria e prática para se manter via políticas públicas. O Programa Cidade-Escola nasce dessa conjuntura.

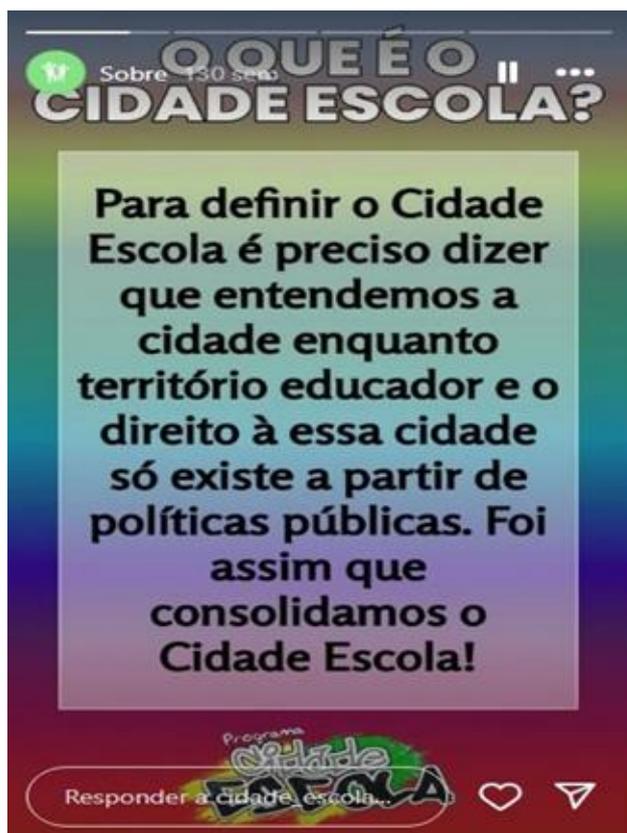


Figura 9 – Projeto Cidade-Escola.
Fonte: CIDADE ESCOLA (2022).

Neste contexto, aponta-se o marco fulcral na atividade esportiva em Alfenas-MG em 2010, a Secretaria de Cultura e Educação criou o programa Cidade-Escola. O qual tem como objetivo atender as demandas de toda a população no que se refere ao acesso às práticas esportivas com uma premissa de possibilidade da prática da cidadania que surge a partir dos vínculos criados entre as pessoas e a cidade, promovendo a ideia de “Cidade Educadora” (AIETA; ZUIN, 2018). O projeto ganha efetividade ao longo dos anos e passa a atender mais de 10% da população alfenense, segundo um dos representantes oficiais do Cidade-Escola. Contudo, a imagem traz cabo para uma discussão acerca do que se compreende por “direito à cidade”, e salienta uma explanação de única via para aderir esse direito, por meio de políticas públicas. O ‘direito’ à cidade que se debate neste trabalho não se reduz ao direito constitucional, burocrático e imaterial, ele contempla a possibilidade de cada indivíduo participar como agente primeiro no processo de produção e utilização do espaço que, via de regra, não pertence a quem materialmente o consolida. O processo de remodelação de uma cidade que está contaminada pelo fetichismo do mercado e pela supervalorização de imóveis encontra em uma de suas manifestações uma sustentação teórica que não questiona as bases hegemônicas do modo de produção que geram as desigualdades e contradições do cotidiano urbano alfenense, pelo contrário, inibe o caráter revolucionário do “direito à cidade” (Lefebvre, 1968) e aponta como solução uma medida de manutenção social, implicando na continuidade da existência de bairros mais ricos e

bairros mais pobres, regiões mais carentes e vulneráveis da cidade e regiões mais ricas e seguras, não assumindo em sua prática a democratização dos espaços por e para uma totalidade. É possível identificar, a partir desse movimento, o conseqüente enfraquecimento de práticas sociais como os esportes, os eventos municipais que se perpetuam dentro e fora de sua esfera, os campeonatos de bairro, torneios municipais e intermunicipais. Com isso, se faz necessário repensar a práxis criada e desenvolvida a partir dos conceitos de ‘Cidade’, ‘Cidadania’, e ‘Educação’ pelo Cidade-Escola, com o intuito de elaborar uma crítica à raiz teórica que fora utilizada pelo projeto afim de legitimar suas decisões e influências.

Neste diapasão, Carlos (2020) destaca que a vida cotidiana revela que a ordem capitalista ao se desenvolver reproduz continuamente os elementos indispensáveis à sua manutenção no seio do espaço fragmentado pela propriedade privada do solo urbano que, na cidade, produz favelas, condomínios fechados, guetos de todos os tipos, acentuando a segregação, a atomização das pessoas pela desagregação da vida de relações fundadas na sociabilidade. No cenário alfenense, esse modo de vida, atrelado à dimensão esportiva, tem-se fincado no uso restrito dos espaços privados e, sobretudo, do espaço público. Uma vez que esta lógica está pautada na construção de esportes elitizados e com um modelo de reprodução de práticas capitalistas segregadoras. E estas práticas se materializam no espaço alfenense, não somente no Complexo da Vila Formosa, mas tem sua atuação em todo o município, uma vez que Alfenas passou a contar com vários campos de beach tênis por toda cidade, desde bairros mais periféricos como o Pinheirinho, até mesmo no centro. O modo de vida em Alfenas-MG conta com essa atividade esportiva como dimensão do habitat dos cidadãos. Neste ínterim, ainda em Carlos (2020), no plano do habitat se vive a cidade aos pedaços, este é o caso de Alfenas-MG. Uma cidade como mercadoria, com seus acessos determinados primeiramente pelo mercado imobiliário, e, posteriormente, redefinem-se outros, por exemplo, o acesso a bens e serviços urbanos, à centralidade e, neste caso, o acesso ao esporte na cidade.



Figura 10 – Reforma do complexo esportivo no bairro dos Santos Reis.
Fonte: Acervo Próprio (2024).

A partir do entendimento da Figura 10, torna-se explícito o grau de preocupação com a construção, manutenção e expansão de equipamentos esportivos da Prefeitura de Alfenas em manter ativos somente os bairros elitizados no que se refere ao uso do espaço enquanto espacialidade da atividade esportiva. Por mais que esta obra permaneça atrasada, de acordo com a data prevista para a conclusão do projeto, não são condicionados investimentos equivalentes para os bairros periféricos, como o Santa Clara e Pinheirinho, e para novos conjuntos habitacionais da cidade, como o Residencial Alto da Boa Vista ou o Recreio Vale do Sol.



Figura 11 – Futuro complexo esportivo no bairro dos Santos Reis.
Fonte: Acervo Próprio (2024).

A quem atende estes equipamentos esportivos? A Figura 11 ressalta este projeto na urbe alfenense, na construção de um equipamento esportivo a qual, a priori, aparenta ser um ginásio e um campo de futebol society. Nota-se que tal construção está muito próxima ao Alfenas Tênis Clube e aos demais equipamentos esportivos no bairro do Jardim Aeroporto.

Portanto, ao compreender Alfenas-MG pela dimensão da Geografia do Esporte, de modo proporcional a sua complexidade de produção, entende-se que a luta política e social deve ter em seu horizonte a emancipação do esporte enquanto uma via de acesso ao Direito à Cidade, não somente como uma ferramenta de uso e apropriação do espaço e do espaço urbano, pois esse direito não se limita ao poder individual de conseguir utilizar os equipamentos urbanos, mas como um direito de realização da transformação humana e coletiva, assim assumindo o papel de agente democratizador da cidadania. Portanto, em consonância em Lefebvre (1968), o Direito à Cidade fundamenta-se na utopia, na práxis, entretanto urge a necessidade do rompimento desta cidade da acumulação capitalista, na busca de se alcançar a cidadania e trazer a concretude de uma nova sociedade urbana.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, quando pretende-se efetivar a realização do exercício de cidadania, a reflexão sobre quem constrói e para quem é destinado esse espaço, quais camadas e classes sociais compreendem o

movimento complexo de arranjo e desarranjo espacial e quais são atingidas diretamente por esse movimento compreendem questões a serem debatidas a partir da abordagem teórica-metodológica do Esporte enquanto objeto central de estudo pela Geografia e para fora dela. Neste diapasão, reforça-se o caminho da Geografia do Esporte como um alicerce de debate a cidade, sobretudo as cidades pequenas e médias, as quais não tiveram, por exemplo, o veto dos megaeventos esportivos como projetos transformadores do seu espaço urbano, mas que tem a prática esportiva como fundamento de transformação desta cidade.

Para tal, coloca-se como problemática a atuação das esferas do poder institucional ao deixar de garantir a manutenção dos esportes, fazendo com que o ato de usufruir do esporte e de suas potencialidades de transformação coletiva passe a ser um privilégio social e que tenha como consequência a produção de uma cultura esportiva voltada a atender as demandas do mercado e não os interesses do povo.

Neste contexto, Alfenas em Minas Gerais apresenta-se na conjuntura do fetichismo do consumo, no qual a valorização da cidade perpassa como premissa da amálgama do poder público com a iniciativa privada. De tal maneira que a produção do espaço urbano, nos seus mais diversos agentes, tem no esporte mais um alicerce desta valorização da cidade, calcada no mercado imobiliário e no consumo da/na cidade. É imperioso ressaltar o papel do poder público municipal de Alfenas, no que tange essa valorização da cidade a partir do esporte, como um expoente de segregação socioespacial, bem como ponto norteador neste modelo de cidade como uma mercadoria. A intencionalidade das escolhas de bairros como o Jardim Aeroporto para receber aportes financeiros públicos para construção de campos e quadras esportivas públicas soma-se ao mosaico alfenense de que a cidade, neste caso, deverá ser consumida por poucos e para poucos. O projeto Cidade Escola se coloca na convergência do mercado, como um projeto político nesta valorização do espaço, de maneira frágil, onde o contexto do Direito à Cidade apresenta-se como um elemento agregação de valor aos projetos, em um discurso eleitoral, muito além de fato da práxis deste Direito à Cidade.

Por fim, o Direito à Cidade em Alfenas está para além de um pensamento utópico, a sua práxis foi concebida como projeto político municipal e carta aberta para a reverberação do projeto político proposto pela iniciativa privada e concebida pelo poder público. Entretanto, abre-se no campo da ideia, neste pensamento utópico, que a prática esportiva pode e deve estar atrelada ao alcance da cidadania e como um direito a ser adquirido como caminho para a práxis do Direito à Cidade, ainda que utópico, mas permitindo ao esporte esse caminho de transformação.

REFERÊNCIAS

AIETA, V. S.; ZUIN, A. L. A. Princípios Norteadores da Cidade Educadora. **Revista de Direito da Cidade**, Rio de Janeiro, v. 04, n. 02, p. 193-232, 2018.

AIRBUS; CNES / AIRBUS; LANDSAT / COPERNICUS; MAXAR TECHNOLOGIES. **Imagem de satélite do Jardim Aeroporto**. 2024. Imagem de satélite. Disponível em: https://www.google.com/maps/search/Jardim+Aeroporto+esporte/@21.4341874,45.9441034,2394m/data=!3m1!1e3!5m1!1e4?entry=tту&g_ep=EgoyMDI0MTAxMy4wIKXMDSoASAFQAw%3D%3D. Acesso em: 14 ago. 2024.

ALVES, G. A. A produção do espaço a partir da tríade lefebvriana concebido/percebido/vivido. **GEOUSP Espaço e Tempo**, São Paulo, Brasil, v. 23, n. 3, p. 551–563, 2019.

ALFENAS TÊNIS CLUBE. **Imagem do Alfenas Tênis Clube**. 2021. Fotografia. Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Alfenas+T%C3%AAAnis+Clube/@21.4287926,45.9354452,17z/data=!4m12!1m5!8m4!1e2!2s117516008335665676656!3m1!1e1!3m5!1s0x94b5f50e034a4ac9:0x758d391f104f507!8m2!3d21.4287976!4d45.9328703!16s%2Fg%2F1tdn55_n?entry=tту&g_ep=EgoyMDI0MTAxMy4wIKXMDSoASAFQAw%3D%3D. Acesso em: 13 jun. 2024.

BRASIL. IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2010**: resultados do universo. Rio de Janeiro: IBGE, 2011.

CAPES. **Banco de Teses e Dissertações**. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/>. Acesso em: 30 mai. 2024.

CARLOS, A. F. A. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: Labur Edições, 2007. 85p.

CARLOS, A. F. A. **O Espaço Urbano**: novos escritos sobre a cidade. São Paulo: Contexto, 2004. 154p.

CARLOS, A. F. A. Henri Lefebvre: o espaço, a cidade e o direito à cidade. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, v. 22, n. 3, p. 582-597, 2020.

CIDADE ESCOLA. **Story sobre o programa Cidade-Escola**. Instagram, 14 mar. 2022. Disponível em: <https://www.instagram.com/stories/highlights/17898069281494696/>. Acesso em: 11 jun. 2024.

FEDERAÇÃO DE ESPORTES ESTUDANTIS DE MINAS GERAIS. **Site oficial**. Disponível em: <https://feemg.com.br/>. Acesso em: 03 jul. 2024.

FIEMG. **Imagem do Clube SESI Alfenas**. Fotografia. Disponível em: <https://www.fiemg.com.br/clube-sesi/>. Acesso em: 12 jun. 2024.

LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. Paris: Anthropos, 1968. 146p.

MASCARENHAS, G. A Geografia dos Esportes: uma introdução. **Scripta Nova (Barcelona)**, Barcelona, v. 3, 1999.

MASCARENHAS, G. **Geografia do Esporte**. Atlas do Esporte no Brasil. p. 719, 2005. Disponível em: <http://cev.org.br/biblioteca/geografia-esporte/>. Acesso em: 03 set. 2024.

MOSCARDINI, S. **CEME – Praça de Esportes**. 2023. Fotografia. Alfenas. Disponível em: <https://www.google.com/maps/place>. Acesso em: 12 jun. 2024.

REDAÇÃO 4. **Complexo esportivo da Vila Formosa é inaugurado pela prefeitura de Alfenas**. O Alfense, 11 fev. 2023. Disponível em: <https://www.oalfenense.com.br/noticia/9653/complexo-esportivo-da-vila-formosa-e-inaugurado-pela-prefeitura-de-alfenas>. Acesso em: 10 jun. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS. **Dados socioespaciais**. Disponível em: <https://www.unifal-mg.edu.br/datafenas/dados-socioespaciais/>. Acesso em: 30 mai. 2024.